

FACULDADE LABORO  
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO  
SUPERIOR

LILLIAN MARA RODRIGUES SERRA  
PALOMA CARVALHO VERAS

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA ACERCA DOS MÉTODOS E DAS FERRAMENTAS**

SÃO LUIS  
2014

**LILLIAN MARA RODRIGUES SERRA**  
**PALOMA CARVALHO VERAS**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA CERCA DOS MÉTODOS E DAS FERRAMENTAS**

trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade Laboro/ Universidade Estácio de Sá, como requisito para obtenção do Título de especialista em Gestão e Docência do Ensino superior.

Orientador: Prof. João Batista Bottentuit Junior

SÃO LUIS  
2014

**LILLIAN MARA RODRIGUES SERRA  
PALOMA CARVALHO VERAS**

**AValiação na Educação à Distância: Uma Revisão Sistemática da  
Literatura Cerca dos Métodos e das Ferramentas**

trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade Laboro/ Universidade Estácio de Sá, como requisito para obtenção do Título de especialista em Gestão e Docência do Ensino superior.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior

Aprovado \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_/

---

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior (orientador)  
Dr. Em Educação Tecnológica Educativa  
Universidade do Minho-Portugal

---

Porfa. MCS. Rosemary Ribeiro Lindholm (examinadora)

## RESUMO

O trabalho foca a Educação a Distância e suas vantagens esboçando seu histórico ao longo da História da educação e nos tempos modernos e mediatista mostrando iniciativas que nesta era considerada como cibernética mostra grande relevância no ensino-aprendizagem do sujeito, como o telecurso 2000, que tem suas aulas apresentadas pela televisão. Tratando também das ações avaliativas em todas as esferas, não como ação punitiva, mas. Como melhora na ação do homem e como ela se constitui uma importante ferramenta para melhora na qualidade do ensino oferecido aos discentes. Buscando saber as formas de avaliações que são usadas na Educação a Distância, pois muitas vezes as arranjas de avaliação são subjetivas, entretanto o intuito é enfatizar ações reflexivas como ferramenta que impulsiona a novas reflexões, nessa definição aferir deve ser para tomada de decisão não só para aprovação mais para saber identificar se o docente e o discente estão tendo êxito em suas atividades intelectuais e aferir onde deve-se otimizar a atividade de avaliação, pois não obstante enquanto avalia-se também se é avaliado somando que os conceitos de avaliação da aprendizagem e os principais tipos de avaliação são diagnóstica, formativa e somativa, visto que a avaliação é um meio imprescindível para a verificação da qualidade da prática de ensino-aprendizagem Deste modo, temos a seguinte pergunta: Que tipo de avaliação tem sido realizado na modalidade à distância? Que ferramentas são utilizadas? O proposito do trabalho é responder esta pergunta.

Palavra-chave: Educação, educação à distância, Avaliação

## ABSTRACT

The work focuses on the Distance Education and its advantages outlining its history throughout the history of education and in modern times and showing mediastia initiatives that this was considered cyber shows great relevance in the teaching and learning of the subject, as the telecourse in 2000, which has their classes presented by television. Also addressing the evaluative actions in all spheres, not as a punitive action but. How improves on human activity and how it is an important tool for improving the quality of education offered to students. Seeking to know the forms of assessments that are used in distance education, they often get yourself the evaluation are subjective, however the intention is to emphasize reflective action as a tool that drives new thinking, this definition should be to assess decision-making not only for approval more to know how to identify if the teacher and the student are succeeding in their intellectual activities and assess where you should optimize the activity of evaluation, because notwithstanding while also evaluates whether it is assessed adding that the concepts of learning assessment and the main types of evaluation are diagnostic, formative and summative, since the evaluation is an indispensable means for checking the quality of practice teaching-learning Thus, we have the following question: What type of assessment has been conducted in distance mode? What tools are used? The purpose of the work is to answer this question.

Keyword: Education, distance education, evaluation

## LISTA DE GRAFÍCO E TABELA

Gráfico 1 - Anos de publicação de artigos referentes a avaliação na EAD .....	25
Gráfico 2 : Demonstração de tipos de estudos utilizados na avaliação em EAD .....	25
Gráfico 3: Distribuição dos métodos - tipos de avaliação utilizado na EAD .....	26
Tabela 1: Distribuição em dados e porcentagem da metodologia da pesquisa na EAD .....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 HISTÓRICO DE ENSINO A DISTÂNCIA.....</b>	<b>9</b>
<b>2. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>3. TIPOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>4. AVALIAÇÃO NA EAD .....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 Ferramentas para avaliar na EAD .....</b>	<b>16</b>
<b>4.2 Ferramentas de Avaliação on-line tradicionais .....</b>	<b>17</b>
<b>4.4 Ferramentas de avaliação on-line da Web 2.0 .....</b>	<b>19</b>
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>5.1 Revisão sistemática de literatura.....</b>	<b>21</b>
<b>5.2 Amostra.....</b>	<b>23</b>
<b>5.3 Protocolo.....</b>	<b>24</b>
<b>5.4 Resultados .....</b>	<b>24</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O advento da Internet possibilitou que processo de ensino/ aprendizagem ultrapassasse as salas de aulas comuns, dando oportunidade aos estudantes construírem o conhecimento no trabalho, no ambiente doméstico ou onde preferir.

Este fato mostrou a relevância da Educação à distância (EAD) que teve o seu início na Suécia onde foi registrada a primeira experiência nesse campo de ensino em 1883. Em 1840 têm-se notícias da EAD na Inglaterra; na Alemanha foi implementado em 1856 e nos Estados Unidos, notou-se o ensino por correspondência em 1874. O início da EAD no Brasil data provavelmente de 1904.

Existe, nos dias atuais, EAD existe em praticamente quase todo o mundo, tanto em nações industrializada, ou não, entretanto no Brasil há marco diferencial que foram os cursos por correspondência, como os do Instituto Universal Brasileiro, e pela televisão, como o Telecurso 2000 que abrange ensino fundamental, médio e profissionalizante, criado pela Fundação Roberto Marinho Ligado as Organizações Globo. Essa modalidade de ensino permitiu que pessoas sem disponibilidade de tempo se formassem em um curso superior, de especialização, dentre outros. A EAD contem métodos e ferramentas de ensino/aprendizagem que possibilitam avaliar os alunos, são eles: *fóruns*, *chats*, *e-mail*, portfólio, diário de bordo, *wiki*, *blogs*, mapas conceituais, *podcasts*, dentre outros. (VEIGA, Ricardo Teixeira; MOURA, Alexandre Inácio; et al., [s/d]).

Por conseguinte ao busca-se enfatizar as formas de avaliação com o crescimento desta modalidade de ensino, ao longo dos anos a avaliação faz parte do constante devir do homem. É uma busca continua por um aperfeiçoamento e melhora na ação humana ou em algo de meio social, político e burocrático. Na educação ela se constitui uma importante ferramenta para uma melhora na qualidade do ensino oferecido aos discentes. A autora Jussara Hoffman afirma que a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexões permanentes do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. (Hoffman 2005 p.17). Nesse sentido avaliar deve ser para uma tomada de decisões, não só deve ser para a classificação, mais, para podermos identificar se o que foi planejado esta tendo êxito e organizarmos um novo



planejamento onde se pode consertar as falhas ou pelo menos minimizadas para que o objetivo seja alcançado

O ato de avaliar na maioria das vezes é subjetivo, pois depende do perfil do avaliador variando de acordo com sua cultura, valores, normas e procedimentos e condutas. A autora Maria Tereza Esteban afirma que avaliamos e somos avaliados em função de valores, possibilidades e características de nossas vidas cotidianas nas escolas, permanentes, muito para além dos debates formais sobre avaliação, que nem por isso são menos importantes. Esteban, (2008 p. 123). Sendo assim sempre envolvemos algo de nossas personalidades quando realizamos qualquer tipo de avaliação.

Diante disso, é importante verificar as ferramentas utilizadas na EAD e que se faça uma revisão crítica sobre o que é avaliação e sua importância para professores e discentes, visto que a avaliação é um meio imprescindível para a verificação da qualidade da prática de ensino-aprendizagem.

Deste modo, temos a seguinte pergunta: Que tipo de avaliação tem sido realizado na modalidade à distância? Que ferramentas são utilizadas?

A primeira etapa deste artigo aborda os conceitos de avaliação da aprendizagem e os principais tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Em seguida é apresentado um pouco do histórico da EaD no Brasil, os conceitos da EaD e as ferramentas de avaliação na EaD. Mais a diante a metodologia da pesquisa, a revisão sistemática, amostra e protocolo.

## **2 HISTÓRICO DE ENSINO A DISTÂNCIA**

Ao período de surgimento da EaD, de acordo com Pereira (2013) apud Nunes (2009), é categórico em afirmar que a EaD surgiu em meados de século XVIII, tendo como referência o anúncio do curso de taquigrafia(estenografia) anunciado pelo professor Caleb Phillips, no jornal Gazette de Boston, em 20 de março de 1728, o qual “enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos” (Nunes, 2009, p.2). Para o autor, esta foi à primeira experiência do ensino a distância por correspondência. Tal afirmativa pode ser justificada tendo em vista que esta forma de ensino naquela época estava em ascensão em diversos lugares do mundo, como os E.U.A e a Europa, e ainda, com especial ênfase na Inglaterra, que foi considerada o berço da taquigrafia da Era Moderna.

Segundo Pereira (2013) apud Belloni (2008), este tomou como referência os estudos realizados por Peters em 1983, o qual preconiza que o surgimento da EaD remonta à metade do século passado “com o desenvolvimento dos meios de transportes e comunicação (trens, correio), cuja regularidade e confiabilidade permitiram o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos” (Belloni, 2008, p. 9). Segundo a autora, esta educação surgiu inicialmente, com a criação de cursos por correspondência, objetivando proporcionar educação aos indivíduos, que viviam em diferentes localidades. Esta foi uma das formas de atender a um contingente populacional que vinha crescendo como resultado das mudanças no contexto histórico, sócio, político e cultural, fruto da revolução industrial que acontecia em diversos lugares. Contudo, foi na década de 1970, precisamente na Inglaterra que esta experiência logrou êxito e, por isso, este país passou a ser considerado como uma referência mundial de EaD (Nunes, 2009).

A partir daí foram várias as denominações que a EaD foi recebendo, que na nossa opinião está sempre ligada às tecnologias subjacentes. Por exemplo, nos dias atuais é comum a utilização de designações, tais como: *e-learning*, educação *online*, *b-learning*, entre outras.

A educação a distância iniciou no Brasil há décadas através de cursos por correspondência, como os do Instituto Universal Brasileiro, e pela televisão, como o Telecurso 2000 criado pela Fundação Roberto Marinho ligada as Organizações Globo. (VEIGA, Ricardo Teixeira; MOURA, Alexandre Inácio; et al., [s/d]).

## 2. AVALIAÇÃO

Segundo Sobrinho (2003, p. 14), “procedimentos avaliativos com dimensão social, ou seja, que ultrapassa o foro íntimo individual são muito antigos.”

[...] há mais de dois mil anos a China já fazia exames de seleção para os serviços públicos e a velha Grécia praticava a docimasia, que consistia numa verificação das aptidões morais daqueles que se candidatavam a funções públicas. Em nenhum desses casos se tratava de avaliação escrita. (SOBRINHO, p. 14 e 15)

“O primeiro período da avaliação, conhecido como pré-Tyler, atravessa os últimos anos do século XIX e as primeiras três décadas do século XX. Centra-se com grande evidência na elaboração e aplicação de testes.” (Sobrinho, 2003, p.16).

Diante do que foi dito pelo autor, infere-se que ainda não há referência à avaliação como prática educativa.

Já no final do século XIX se faziam medições psicofísicas (capacidades sensoriais, tempos de reação etc). A partir dessas práticas de mensuração, a universidade de Columbia aplicava provas de mensurações de capacidades mentais e físicas para classificar e selecionar os alunos que pretendiam ingressar. (SOBRINHO, 2003, p. 16)

De acordo com Sobrinho (2003, p. 17), os testes tiveram grande importância para a evolução da avaliação como prática educativa e que esta foi se desenvolver no começo do século XX.

“A denominação de avaliação da aprendizagem é recente. Ela é atribuída à Ralph Tyler, que a cunhou em 1930. [...] definindo o período de 1930 a 1945 como o período “tyleriano” de aprendizagem.” (Luckesi, 2011, p. 203)

Ainda de acordo com Luckesi (2011, p. 203), “Tyler inventou a denominação de avaliação da aprendizagem e militou na prática educativa defendendo a ideia de que a avaliação poderia e deveria subsidiar um modo eficiente de fazer o ensino.”

Com base na citação acima se conclui que a avaliação dentro do contexto educativo surge com o objetivo de melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Segundo Sobrinho (2003, p. 25 e 26) a avaliação relativa a aspectos educacionais passou por uma evolução, adquirindo com o passar dos anos outras significações, enriquecendo-se de tecnologias e metodologias.

São comuns as definições de avaliação como “[...] *um julgamento de valor sobre manifestações da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão*” (Luckesi, 1978 apud Luckesi, 2011, p. 81)

Para Haydt (1998, p. 286 e 287), a avaliação está no sentido de verificar em que medida os alunos estão alcançando os objetivos propostos para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Libâneo (1994, p. 196), a avaliação se define como:

[...] um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

A avaliação é considerada um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação são

as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos. (ZABALA, p. 195).

Nas definições já descritas, constata-se que julgamento de valor, tomada de decisões e instrumento de verificação de objetivos propostos estão como os principais conceitos de avaliação.

A avaliação ao longo dos anos sofreu alterações, mas ainda percebe-se a presença de práticas avaliativas voltadas para seleção e classificação reproduzindo o autoritarismo nas escolas, o que é próprio da tendência tradicional do ensino. Deve-se mudar esse comportamento nas instituições escolares, como afirma Hoffmann (2005, p.12): sobe para avaliação

Nós viemos sofrendo a avaliação em nossa trajetória de alunos e professores. É necessária a tomada de consciência dessas influências para que a nossa prática avaliativa não reproduza inconscientemente a arbitrariedade e o autoritarismo que contestaram pelo discurso.

“Exercendo-se a avaliação como uma função classificatória e burocrática, persegue-se um princípio claro de descontinuidade, de segmentação e parcelização do conhecimento”. (Hofmann, 2005, p.17)

A avaliação segundo Luckesi (2011, p. 206) deve ser um ato amoroso:

Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelos mais variados meios [...] que integre todas as suas experiências de vida.

Deste modo, a avaliação como ato amoroso também é uma avaliação que se volta às especificidades intelectuais, sociais, culturais e econômicas dos alunos, visando a uma educação de qualidade e inclusiva.

### **3. TIPOS DE AVALIAÇÃO**

Infere-se que em relação à função avaliativa destacam-se três tipos: a avaliação diagnóstica ou inicial, formativa e somativa.

A avaliação é um processo que em sua primeira fase se denomina avaliação inicial ou diagnóstica. Segundo Zabala (1998, p. 199),

O conhecimento do que cada aluno sabe, sabe fazer e como é, é o ponto de partida que deve nos permitir, em relação aos objetivos e conteúdos de aprendizagem previstos, estabelecer o tipo de atividade e tarefas que têm que favorecer a aprendizagem de cada menino e menina.

Para Luckesi (2011, p. 62), “[...] o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para melhoria dos resultados, caso seja necessária. Assim a avaliação é diagnóstica”

De acordo com Libâneo (1994, p.197), “a função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor [...]”.

Em relação à avaliação formativa, “[...] sua função é verificar se os objetivos estabelecidos para a aprendizagem foram atingidos.” (HAYDT, 1998, p.293). Ainda de acordo com a autora, a avaliação formativa pode contribuir para o aperfeiçoamento da ação docente, fornecendo ao professor dados para adequar seus procedimentos de ensino às necessidades da classe. (HAYDT, 1998, p.293).

Deste modo, temos a seguinte pergunta: Que tipo de avaliação tem sido realizado na modalidade à distância? Que ferramentas são utilizadas?

É a partir da modalidade formativa que a avaliação assume sua função orientadora, fornecendo dados para o replanejamento da prática docente e orientando o estudo contínuo e sistemático do aluno, para que sua aprendizagem possa avançar em direção aos objetivos estabelecidos. (HAYDT, 1998, p.293).

A avaliação somativa, diferente da avaliação formativa e diagnóstica tem um caráter de quantificar os resultados ao final de uma etapa de ensino. Segundo Haydt (1998, p.295), “quando a avaliação é utilizada com o propósito de atribuir uma nota ou conceito final para fins de promoção, ela é denominada *avaliação somática*.”

“A avaliação somática supõe uma comparação, porque o aluno é classificado de acordo com o nível de aproveitamento e rendimento atingido, geralmente uma comparação com os colegas, isto é, com a classe.” (HAYDT, 1998, p. 294).

Deste modo, a avaliação não deve ter um caráter seletivo e comparativo, própria da avaliação tradicional, mas deve ser uma forma de melhorar a qualidade do ensino/aprendizagem de alunos e professores. De acordo com Haydt (1998, p.294), “[...] podemos dizer que a avaliação está atualmente perdendo seu caráter seletivo e competitivo, para se tornar orientadora e cooperativa, em decorrência das novas concepções educativas e das mudanças ocorridas na escola.”

Outro ponto refere-se à necessidade das funções avaliativas atuarem de forma interdependente e não de modo isoladas, ou seja, a função somativa, sem a

função de diagnóstico e sem o seu significado formativo, corre o risco de ficar restringido à simples tarefa de atribuição de notas e conceitos.

O entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos.

#### **4. AVALIAÇÃO NA EAD**

Ao longo dos anos com o crescimento populacional e o território demográfico do país ser tão grande surge a necessidade de a educação chegar cada vez mais longe, pois as pessoas que moram em lugares remotos também tem a necessidade de ser escolarizadas, pois a escolarização não é só uma necessidade mais de acordo com os tratados que o Brasil tem com a comunidade internacional também passa a ser uma meta que o governo tem de cumprir.

A educação a distância que segundo Moran (2002) “é o processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente,” passa a ser um grande aliado na tentativa de alfabetizar a maior parte da população brasileira. Esta modalidade de ensino passa a abranger toda a educação básica e também o ensino superior.

No ensino superior encontramos termos para nos referirmos a esta modalidade de educação como: presencial, semipresencial, à distância, virtual e on-line. Estes termos servem para designar a natureza do curso que está sendo utilizado. Vamos analisar estes termos. A educação presencial é aquela onde é importante que o professor e o alunos estejam presente no mesmo espaço físico, ou seja, a chamada sala de aula. Na modalidade semipresencial as atividades ocorrem em parte em sala de aula ou a distância estas combinam vários meios de aprendizagem como o uso de tecnologias educacionais as TICs e os métodos mais tradicionais como no caso o ensino presencial. O ensino a distância pode ter ou não momentos presenciais mais em suma acontece com professores e alunos separados tanto fisicamente e em espaço e tempo. O autor Aretio (2001) nos afirma que este ensino “é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional (multidirecional), que pode ser massivo, baseado em uma ação sistemática e conjunta de recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria, que, separados fisicamente dos estudantes, propiciam a esses uma aprendizagem independente.”

A modalidade presencial na cultura tradicional a avaliação é vista como bancária como afirma Paulo Freire (2007) “fundamentada num conceito mecânico e estático de ensino- aprendizagem inibe a autonomia dos educandos fazendo-os dependentes de uma ação externa, direcionada, e representa uma barreira às práticas avaliativas mediadoras.”

A avaliação na modalidade de ensino a distância ocorreu uma mudança de paradigma como afirma Gipps (1998)

Está em curso uma mudança de paradigma na área de avaliação, passando de um modelo de testes e exames que valoriza a medição das quantidades aprendidas de conhecimentos transmitidos, para um modelo em que os aprendizes terão oportunidade de demonstrar o conhecimento que construíram, como construíram, o que entendem e o que podem fazer, isto é, um modelo que valoriza as aprendizagens quantitativas e qualitativas no decorrer do próprio processo de aprendizagem (GIPPS, 1998, s/p)

Este novo paradigma vem elucidar uma nova roupagem para a avaliação do ensino a distância, pois possibilita a percepção do comportamento do aluno e favorece a identificação de problemas. Esta avaliação em EAD segundo a autora Maia. et al.(2005) afirma que esta pode se realizar de três maneiras distintas.

- a) **Presencial:** a avaliação é feita por meio de uma prova, na presença do formador ou de outra pessoa responsável, para garantir a legitimidade da mesma. É realizada com hora, data e local determinados.
- b) **À distância com aplicação de testes on-line:** a aplicação é feita por meio de mecanismos de teste on-line a serem respondidos e enviados posteriormente para o formador por email ou formulários de envio. O tempo e o local nesta modalidade são de escolha do aluno, porém com datas limites para entrega os trabalhos e atividades.
- c) **Avaliação ao longo do curso (continua):** a avaliação é feita de modo contínuo, baseada em componentes que forçam subsídios para o formador avaliar seus aprendizes de modo processual, tais como atividades realizadas, comentários postados, participações em grupo de *discussão* em chats, mensagens no correio, etc.

O ministério da educação através do decreto 5.622 de 19 de dezembro de 1995 declara que a educação à distância devesse utilizar meios e tecnologias de informação para a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem conforme verificamos no artigo 1 e 1§ abaixo:

§ 1o A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

No artigo 4 o MEC ainda intitula como deve ser realizadas as avaliações e que deve realizar esses exames.

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

A avaliação em EAD ainda é motivo de grandes discussões no meio acadêmico e ainda gera grandes polemias sendo estudo de diversos autores.

#### **4.1 Ferramentas para avaliar na EAD**

Segundo Domingo apud Bottentuit e Coutinho (2012), considera-se a metodologia de trabalho definida para cada curso de EAD. Como exemplo de Metodologia de Curso poderia colocar-se a seguinte:

- Realização de videoconferências interativas com momento presencial entre alunos e professores conteudistas.
- Utilização de materiais impressos por disciplinas.
- Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde se colocarão vídeo-aulas, textos de atualidades; se elaborarão materiais conjuntos na wiki, participação em Fórum, *chat*, uso do e-mail, entre outros.
- Realização de aulas práticas (Laboratórios das diferentes disciplinas).
- Trabalho com o tutor *On-line* (professor-tutor por disciplina).
- Trabalho com o tutor presencial (professor tutor do Polo Tecnológico que acompanha o Curso todo)
- Utilização da Web 2.0 (uso de Blogs, Wikipedia, textos alternativos, entre outros).



Ainda de acordo com Domingo apud Bottentuit e Coutinho (2012), a utilização desses recursos didáticos e o uso destas formas organizativas de trabalho têm que estar acompanhada de uma adequada avaliação em cada unidade de estudo, a saber:

- Participação em fóruns *on-line*;
- Elaboração de resumos por escrito.
- Realização de pesquisas.
- Trabalho colaborativo.
- Participação ativa em videoconferências.
- Elaboração de monografias.
- Participação ativa no AVA.
- Trabalho efetivo com o material didático impresso.
- Elaboração de iniciativas de caráter docente.
- Realização de provas (parciais e finais).

#### **4.2 Ferramentas de Avaliação on-line tradicionais**

O **CHAT ou bate papo** é uma interface síncrona que permite a troca de saberes e esclarecimentos de dúvidas. Esta interface propicia ao professor analisar a forma de expressão dos seus alunos, bem como o seu desempenho ao longo do curso. (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO; LISBOA, 2007)

O **Fórum** (interface assíncrona) é um espaço de encontros, onde, por meio do discurso escrito, os textos se (re) significam, assim como a aprendizagem e o próprio pensamento. De acordo com (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO; LISBOA 2007), o fórum dependendo da forma como for utilizado, poderá ser considerado uma interface de grande valia no processo de avaliação, pois permitirá ao professor/tutor analisar a qualidade das contribuições dos seus formandos bem como avaliar a autonomia, participação e colaboração, e interação, visando a práxis pedagógica.

Os **Fóruns e listas de discussão** são instrumentos importantes de aprendizagem coletiva. Alguns alunos trazem questões e respostas que enriquecem muito o debate e por isso, devem ser valorizados. Tem também os que escrevem

muito e contribuem pouco e os que praticamente não se expõem, que ficam mais como olheiros (*lurkers*). (Moran, 2006).

O **correio eletrônico** (e-mail) é uma interface assíncrona que permite o envio e recepção de mensagens eletrônicas, mas também pode ser usado para promover a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem (auto regulação). (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO; LISBOA, 2007),

O **Portfólio** é uma ferramenta assíncrona que permite uma avaliação diagnóstica e contínua do processo de aprendizagem. No entanto, dependendo das estratégias avaliativas, o portfólio pode se tornar apenas um repositório de informações, sem dinamismo, inviabilizando uma reflexão crítica para o desenvolvimento do educando. (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO; LISBOA, 2007)

O **Diário de bordo**, de acordo com Otsuka e Rocha (2002), conduz reflexões do aprendiz sobre o próprio processo de aprendizagem, por meio de relatos de suas experiências. Essa ferramenta permite a leitura e comentário apenas de formadores.

O **diário de bordo** permite registrar e visualizar o caminho que o aluno percorre, suas dúvidas e realizações. Esse diário compartilhado com o professor foi útil para ajudar os alunos, para modificar os rumos em determinados momentos de um curso e, principalmente, como um instrumento que permite a visualização da trajetória do aluno. (Moran, 2006).

O **Wiki** é uma interface assíncrona de escrita colaborativa que permite com que os alunos criem verdadeiras enciclopédias digitais sobre os conteúdos ministrados. Eles não necessitam pedir permissão para o autor porque todo mundo está convidado a contribuir e o produto final é coletivo.

O **glossário** permite que os participantes criem e atualizem uma lista de definições como em um dicionário, o que diferencia esta atividade de um dicionário e a necessidade de contextualizar os termos.

**As tarefas** consistem em uma descrição de atividade a ser desenvolvida pelo aluno. O enunciado da questão deve conter explicações objetivas de como está deve ser realizada os prazos de entrega, deve indicar também qual a pontuação que será obtida com a realização dessa tarefa. Esta tarefa pode ser realizadas de três tipos: texto on-line quando o aluno realiza a tarefa conectado no próprio ambiente-AVA; O envio de arquivo único que ocorre quando o aluno envia para o ambiente o

texto com sua resposta podendo este ser desenvolvido off-line e enviado em outro momento ao ambiente- AVA. E atividade off-line que é utilizada por professores e tutores para lançar no ambiente as nota dos alunos realizadas fora do ambiente como, por exemplo, as provas presenciais.

O **questionário** é uma ferramenta que consiste como um conjunto de atividades relacionadas à avaliação de várias dimensões do processo educacional, entre elas as perspectivas de alunos, e a avaliação do próprio curso e a auto-avaliação.

#### 4.4 Ferramentas de avaliação on-line da Web 2.0

A Web 2.0 prima pela facilidade na publicação e rapidez no armazenamento de textos e ficheiros, ou seja, tem como principal objetivo tornar a web um ambiente social e acessível a todos os utilizadores, um espaço onde cada um seleciona e controla a informação de acordo com as suas necessidades e interesses. (BOTTENTUITE COUTINHO, [s/d]).

O **Blog** é provavelmente a ferramenta da Web 2.0 mais conhecida e utilizada em contexto educativo. De acordo com Gomes (2005), p. 311, apud Bottentuit e Coutinho (2009) e o termo blog:

É uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens - que se designam "*posts*" – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar.

Os blogues segundo Lisboa, Bottetuit e Coutinho (2007), permitem a criação e edição de material on-line de forma muito fácil, constituindo um diário de bordo do aluno/formando onde as informações e reflexões acerca dos conhecimentos adquiridos são disponibilizadas de forma organizada, facilitando uma avaliação contínua e processual da aprendizagem.

Além disso, através dos comentários aos trabalhos dos colegas, o professor poderá refletir sobre o desenvolvimento da capacidade crítica, da compreensão e maturidade dos alunos frente ao conhecimento, aspecto que deverá ser tomado em conta na avaliação online.

O **podcasts** é um aplicativo onde permite aos professores gravarem aulas e debates em formato áudio para que os alunos complementem sua formação.

Permite disponibilizar materiais em formato áudio podendo ser ouvidos a qualquer hora e em diferentes espaços geográficos.

**O Google Docs & Spreadsheets** é uma ferramenta do Google que permite aos alunos editarem textos, criarem planilhas e apresentações sem a necessidade de terem instalados no seu computador o Word, Excel ou Power Point. Um dos recursos mais peculiares é a portabilidade de documentos, que permite a edição do mesmo documento por mais de um usuário.

## 5. METODOLOGIA

Este estudo visa esclarecer através de uma revisão sistemática que tipo de avaliação tem sido realizado na modalidade de educação à distância e as ferramentas que são utilizadas. Em primeiro lugar foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre estão autor Lakatos afirma que “pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi feito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadores” (Lakatos, 2003 p.182). Este estudo aonde foram levantados dados através de imprensa escrita e digital sobre os conteúdos e orientações referente à avaliação em EAD. Foram observadas varias publicações onde pode-se identificar e localizar os artigos, tese e monografias onde foi feito uma compilação de dados para com estes se construir um referencial teórico e metodológico sobre o que é avaliação, para que serve e como se deve avaliar.

No segundo momento foi realizada uma pesquisa sobre está o autor Lakatos afirma que “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (Lakatos, 2003 p.155). A pesquisa escolhida foi a qualitativa sobre como e realizada a avaliação da EaD no Brasil. Para esta pesquisa foi feita uma revisão sistemática de literatura onde se estabeleceu um protocolo de pesquisa sobre artigos, periódicos e teses utilizados na imprensa digital. Este estudo se deu através de amostragem sobre está Lakatos elenca que “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (Lakatos, 2003 p.163) esta amostragem foi selecionada através de artigos na internet em site selecionados conforme os fatores de inclusão e exclusão. Elegeu-se vários fatores

para a coleta de dados entre eles fatores de inclusão como, por exemplo, serem validos estudos empíricos e teóricos e problemáticos da avaliação em educação à distância e suas ferramentas. Os fatores de exclusão giraram em torno de publicações em outras línguas e estudos realizados em outros países. As fontes foram sites online como: Google acadêmico, repositório da UNICAMP, repositório da USP e periódicos Scielo. Foram estabelecidos critérios e palavras chaves para estas publicações como: avaliação e EAD, avaliação online e outras.

A análise e tabulação dos dados coletados será apresentada em uma tabela onde serão expostos os artigos e serão analisados dados como: os autores, ano de publicação, título, tipo, metodologia, tipos de avaliação e ferramentas utilizadas. Destes dados será feita a análise sistemática dos resultados onde serão comentados e apresentada sua análise através de gráficos, tabelas e nuvem de palavras conforme a necessidade de apresentação de seus resultados.

### **5.1 Revisão sistemática de literatura**

A educação a distância é uma prática inovadora que contribuiu para o desenvolvimento da educação ao longo dos anos. Atualmente o mercado econômico demanda mão de obra qualificada devido ao crescimento do mercado das novas tecnologias para o mundo globalizado. De acordo com Nunes (1994) a educação a distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

A Educação à distância (EAD) iniciou no Brasil há décadas através de cursos por correspondência, como os do Instituto Universal Brasileiro, e pela televisão, como o Telecurso 2o Grau, criado pela Rede Globo, até ser definida oficialmente no decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

A metodologia da educação a distância tem uma relevância social muito grande, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que com essa modalidade de ensino o aluno não precisa se deslocar do seu município.

A prática avaliativa promove a partir de situações vivenciadas no cotidiano escolar uma reflexão e conseqüentemente uma nova visão sobre a prática

avaliativa, segundo Hoffmann (2005 p.16) “É a partir da análise de situações vividas pelos professores no seu cotidiano, através da expressão e manifestação de suas dúvidas e anseios, que avaliá-los a reconduzir suas ações e compreendê-las numa outra perspectiva.” Assim professores e educandos sendo de cursos presenciais e a distância promovem uma educação de qualidade pensando no desenvolvimento da educação.

O ato de avaliar é imprescindível à educação, como afirma Hoffmann (2005 p.15) “A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”. Sendo necessária para uma melhoria na prática do ensino/aprendizagem.

A avaliação ao longo dos anos sofreu alterações, mas ainda percebe-se a presença de práticas avaliativas voltadas para seleção e classificação reproduzindo o autoritarismo nas escolas. Deste modo a prática avaliativa deve ser um ato consciente para que a prática não reproduza inconscientemente o autoritarismo, como afirma Hoffmann (2005, p.12).

A avaliação deve ser entendida como um ato amoroso, ou seja, que tem a finalidade de incluir o educando e integrar todas as suas experiências de vida. (Luckesi, 2011, p. 206).

A relação entre o professor, tutor e aluno na educação a distância deve ser assim como na educação presencial de muita interação e cooperação. Como afirma Hofmann (2005, p.17) “Um processo interativo, através do qual educando e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação”.

O papel do professor e tutor online devem assegurar a aprendizagem do aluno e através da avaliação que é possível identificar como está o andamento dessa aprendizagem. Para Arnaldo Niskier (1999), o educador a distância reúne as qualidades de um planejador, pedagogo, comunicador, e técnico de Informática. Participa na produção dos materiais, seleciona os meios mais adequados para sua multiplicação, e mantém uma avaliação permanente a fim de aperfeiçoar o próprio sistema.

De acordo com Pallof e Pratt (1999) e Maia e Mattar (2007, apud UCB, 2009, UEA), o tutor exerce o papel de conselheiro e mentor da aprendizagem e avaliador. Merece destaque as funções de: acompanhamento e registro das atividades e produção dos alunos, análise de desempenho dos alunos, e proposição

de procedimentos que melhorem o seu rendimento, quando necessário; estímulo à auto avaliação e registro atualizado de ausências, realizações de atividades, dificuldades e solicitações de alunos.

Os docentes e alunos em educação a distância podem enfrentar várias dificuldades na e a dique provocam desilusão, frustração e abandono do curso online, como: conteúdo desinteressante para o aluno; insuficiente domínio técnico das TICs; falta de competência para tutoria online, falta de preparação do aluno para estudar online, dificuldades nas interações de trabalhos em grupos, falta de administração do tempo, práticas competitivas na Ead dentre outras. Daí a importância de haver uma prática de avaliação constante para diagnosticar as possíveis dificuldades na Ead e tentar superá-las.

“Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais” (HOFMANN, 2005, p.15)

Deste modo os professores de Ead devem conhecer os tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa, as quais devem atuar de forma interdependente e não de modo isoladas, ou seja, a função somativa, sem a função de diagnóstico e sem o seu significado formativo, corre o risco de ficar restringido à simples tarefa de atribuição de notas e conceitos.

A revisão sistemática da literatura aqui apresentada tem como objetivo apresentar os principais tipos de avaliação que têm sido realizados na modalidade a distância e as ferramentas utilizadas para avaliar os discentes no Brasil.

## **5.2 Amostra**

Esta revisão sistemática foi feita amostragem sendo que foram encontrados 73 (setenta e três) artigos publicados destes foram selecionados segundo as especificações do protocolo apenas 31 (trinta e um) estudos, uma vez que os demais observados encontravam-se com falta nos quesitos básicos que são exigidos pelo protocolo, impossibilitando-nos de integrá-los a este estudo. Os demais podem ser encontrados na tabela que segue em anexo.

### 5.3 Protocolo

Esta revisão sistemática de literatura elaborou um protocolo para que sejam analisados os dados desta pesquisa. Este se deu em quatro etapas estas são: fatores de inclusão, fatores de exclusão, fontes e critérios ou palavras chaves.

Os fatores de inclusão indicam que só serão validos os estudos empíricos, teóricos e problemáticos da avaliação em EAD e suas ferramentas. Serão considerados validos estudos realizados no Brasil e escritos em língua portuguesa como: artigos, teses e dissertações publicadas em base de dados.

Serão considerados fatores de exclusão estudos em qualquer outro idioma que não seja em língua portuguesa e estudos realizados em outros países que não seja o Brasil e estudos publicados em livros impressos e digitais.

As fontes que serão pesquisadas devem ser Google acadêmico os repositórios da UNICAMP e USP e os periódicos da *Scielo*.

Serão considerados critérios ou palavras chaves a avaliação e EAD, avaliação online, avaliação em cursos a distância, avaliação e *e-learning*.

### 5.4 Resultados

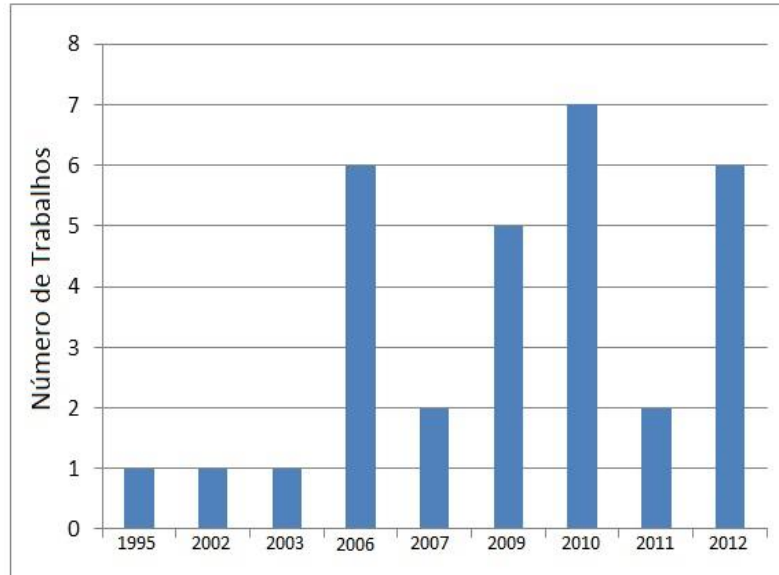
Conforme foi especificado no inicio deste estudo foi feita uma pergunta inicial que tipo de avaliação tem sido realizada na modalidade Educação a Distância e que ferramentas foram utilizadas nesta avaliação. Delimitamos elementos que deveriam ser considerado relevantes nesse processo investigativo como: autores, anos de publicação, titulo, tipo de estudo, metodologia de pesquisa, método - tipo de avaliação e ferramentas utilizadas para avaliar.

Conforme estes critérios podemos observar que referente aos anos de publicação foram encontrados artigos com um período temporal de 1995 a 2012. Destes estudos que no inicio isto é nos anos de 1995 a 2003 se deu de forma tímida, ouve um considerável crescimento no ano de 2006 com uma considerável queda no ano seguinte, mais no ano de 2010 a um crescimento se dando a maior incidência de estudos no ano de 2010 com 7 estudos publicados no ano seguintes há uma considerável queda no ano de 2011 que segundo consta no senso de 2012 pode ser devido a uma serie de fatores como: evasão escolar, a alta resistência dos alunos aos cursos de EAD, outro obstáculo considerável que cita o senso e o



suporte técnico em TI. Mesmo enfrentando dificuldades e obstáculos o ano de 2012 se fecha com um grande crescimento, podemos verificar no gráfico abaixo.

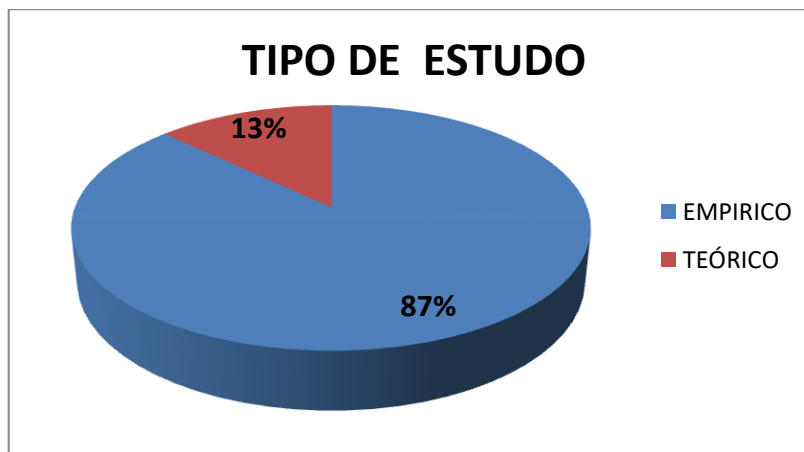
Gráfico 1 - Anos de publicação de artigos referentes a avaliação na EAD



Fonte autor

Seguindo os critérios que foram selecionados como objetos de análise podemos observar no gráfico abaixo que a grande maioria dos artigos teve o tipo de estudo empírico com 87% dos estudos realizados enquanto o teórico ficou com 13% dos estudos, conforme podemos observar no gráfico abaixo. Levando-nos assim a observar que a grande maioria dos autores destes artigos consideram a pesquisa um item fundamental na elaboração de suas teorias.

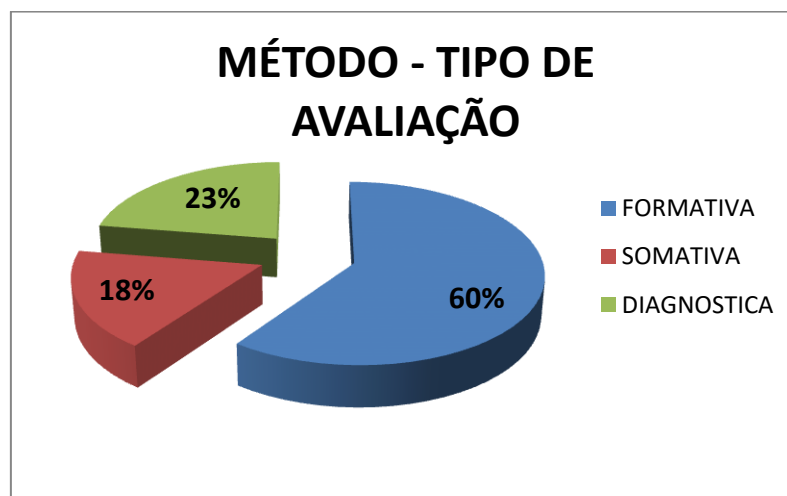
Gráfico 2 : Demonstração de tipos de estudos utilizados na avaliação em EAD



Fonte autor

Pode-se observar que no critério que se refere ao método do tipo de avaliação que foram utilizados na elaboração destes estudos pode-se ver que a avaliação formativa foi utilizada por 60% dos autores enquanto a menos utilizada foi a somativa só com 18% conforme demonstrado no gráfico abaixo. Podemos crer com base nesses dados que a avaliação na modalidade educação à distancia prefere utilizar um método avaliativo que envolva o educando como um ponto importante no processo de desenvolvimento do pratica educativa preferindo assim um aluno participativo. Levando a avaliação não como arma para punir o aluno, mais como um processo continuo e sistemático de aprendizagem. Hoffmann (2005 p. 17) confirma este pensamento quando afirma “A educação deixa de ser um momento terminal do processo educativo (como hoje é concebida) para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educador e na dinamização de novas oportunidades e conhecimento.”

Gráfico 3: Distribuição dos métodos - tipos de avaliação utilizado na EAD



Fonte autor

A metodologia de pesquisa utilizada pela maioria dos autores dos artigos foi o estudo de caso com 19 artigos enquanto os outros estudos como levantamento de dados; pesquisa experimental; pesquisa de caráter quantitativo descritivo e pesquisa qualitativa experimental só tiveram um numero mínimo de artigos. A pesquisa aplicada obteve dois artigos publicados conforme podemos verificar na tabela abaixo.

Pode-se observar que a pesquisa e o estudo de caso são as modalidades de maior interesse dos pesquisadores no que se diz no campo da avaliação escolar.

Tabela 1: Distribuição em dados e porcentagem da metodologia da pesquisa na EAD

<b>METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Estudo de caso</b>	19	76%
<b>Levantamento de dados</b>	1	4%
<b>Pesquisa aplicada</b>	2	8%
<b>Pesquisa de caráter quantitativo descritivo</b>	1	4%
<b>Pesquisa experimental</b>	1	4%
<b>Pesquisa qualitativa experimental</b>	1	4%

Fonte autor

No que se refere análise das principais ferramentas utilizadas no processo avaliativo da EAD pode-se observar que uma sua grande maioria esta se da em ambientes virtuais de aprendizagem – AVA que proporcionam um serie de ferramentas que podem ser desenvolvidas através destes como: fórum, chat, aulanet, aulaweb, diário de bordo, portfólios e etc. A nuvem abaixo demonstra as ferramentas que foram utilizadas nos estudos pesquisados para avaliar a aprendizagem na modalidade educação à distância. O uso de ferramentas diversas confere a Educação à Distância um caráter mais dinâmico e participativo, como afirma Demo (2004 p. 142) “A grande vantagem da educação à distância está em poder melhor respeitar o ritmo de cada aluno, porque este pode estudar quando quiser, onde quiser, como quiser, desde que se exerça aprendizagem condigna.”



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as esferas vistas e avaliadas observamos que ao longo dos anos abriu-se uma porta onde nem vácuo existia e que inúmeras pessoas puderam adentrar ao âmbito educacional por meio de uma educação que possibilitava valorização dos mesmos em seus saberes plenos e adquiridos sem deixar de lado as que já estavam intrinsecamente inseridos em seu cerne, uma vez que puderam ser respeitados em seus horários, suas dificuldades, buscas, situação financeira e localização, pois a educação a distancia iniciou um processo outrora esquecido de preocupação com o individuo não apenas na esfera que abrange sua funcionalidade para o mercado de trabalho o que o leva a ser produtivo e pró-ativo, mais também vislumbra um individuo que necessitava existir, pensar, agir e ser ouvido.

Nos anos anteriores o que se via em nosso País era uma deficiência iminente que valorizava poderes financeiros e que excluía os menos favorecidos deixando-os à margem da sociedade, mesmo que estes fossem capazes e agentes no seu meio social, mais eram avaliados como descaso nacional, pois não possuíam meios para sustentação de suas próprias educações, pois a educação presencial universitária era subsidiada por meio de valores exorbitantes, o que faltava no bolso do trabalhador, que por vez necessitava manter o custo familiar e deixava de lado seus maiores anseios em busca do próprio sustento.

Os cursos técnicos foram tomando espaço nas esferas educativas, pois éramos preparados para o trabalho e não para o conhecimento. Assim davam-se no decorrer dos estudos as avaliações que eram feitas de forma de julgamento de valores, tomada de decisões entre professores e instrumento de verificação de objetivos propostos pelas sanções pedagógicas. Estavam como os principais conceitos de avaliação o que a nosso ver esta distante da realidade, pois meras provas que coagem, inibem, distorcem os saberes em prol de mentalizações e decorebas transformavam a educação apenas em bancária como afirma Paulo Freire, pois impossibilitava-nos sermos ouvidos, excluía o pensamento e o questionamento. Com a tomada crescente do estudo à distancia abriu-se um leque que nos avalia por nossas capacidades, responsabilidades, ensejos e principalmente pela imensa vontade de crescer, nos possibilita fazer nossos horários, tomar

decisões, alçar vôos outrora tolhidos e vislumbrar por fim um conhecimento abrangente e nato.

Observou-se ao longo deste estudo que as avaliações realizadas ao longo dos anos também sofreram um descrédito nacional, pois entre os anos de 2010 e 2012 houve uma queda nesse sentido, pois apenas uma ínfima porcentagem foi avaliada o que a nosso ver foi devido ao descrédito da educação a distancia que era vista como incapaz, insatisfatória e deficitária, e também a questão da validação dos cursos em muitas entidades que não eram reconhecidas pelo MEC. O que levou os estudiosos do assunto a perderem o interesse pela questão deduzindo que se os cursos não alcançassem as devidas aprovações e portarias de licença acabariam brevemente, o que nos alegra é vivenciar o contrário pois as barreiras foram vencidas e a educação chegou por fim a muitos que por longos anos a aguardavam. A cada ano alcançamos um patamar acima na escala de avaliações nacionais, e até mesmo em questões do senso nosso País deixou não só a margem da pobreza mais também melhorou no sentido educacional.

Não podemos esquecer que País rico é País culto e por sermos tidos como de terceiro mundo não se espera que desejemos educação, não se apoia o povo que trabalha e estuda de fato, pois sem estudo não se sonha e obviamente torna-se mais fácil a segregação manipulatória que despreza saberes pois visa apenas seres impensantes fáceis de manobrar, por essa razão gasta-se tanto com estádios padrão FIFA e investe-se menos em educação e saúde, e ainda somos descaracterizados como se toda uma Nação vislumbra-se apenas um título e não a evolução de seus “filhos” nas esferas sociais.

Assim resume-se que tudo permeia a conscientização de quem somos e para onde desejamos caminhar, o que vivenciamos e o que vislumbramos para o futuro, o que adquirirmos com o dito “novo” que causa espanto mais que trouxe um real conhecimento e uma valorização dos excluídos, uma segregação velada que transforma seres pensantes em marionetes manipuláveis e serviçais.

Cabe a nós decidirmos, cabe a nós votarmos e cobrarmos, acabe a nós dizermos desejamos uma educação que nos priorize como agentes conscientes e constantes em mudanças e saberes, cabe nós sairmos às ruas se preciso for e mais uma vez promovermos a democracia em prol da dignidade que nos foi tirada ao longo dos anos com uma educação ínfima e bancária.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/2011/artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf)>. Acesso em 18 de junho de 2014.
- ARETIO, L. Garcia. **La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: 2001, 328 p.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João; COUTINHO, Clara. **Blog, Wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0**. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal. 14 -16 nov. 2007.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João; COUTINHO, Clara; organizadores. **Educação online: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações**. Curitiba: PR: CRV, 2012.
- BRASIL. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em <<http://www.cee.pr.gov.br>>, Acesso em: 26 de maio de 2014.
- COUTINHO, Clara; BOTTENTUIT, João Batista. **Educação On-line: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicação**. 1 ed., Curitiba, Ed. CRV, 2012
- DEMO, Pedro. **Unidade, aprendizagem e avaliação: Horizontes reconstrutivos** – Porto Alegre: Mediação 2004 . 160p.
- DIAS, P. ; OSÓRIO, A. J., org. – “Challenges 2009 : actas da Conferência Internacional de TIC na Educação, 6, Braga, Portugal, 2009”. Braga : Universidade do Minho, 2009. ISBN 978-97298456-6-6. p. 1765-1778.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** . 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 165 p.
- GIPPS, C. (1998). **Avaliação de alunos e aprendizagem para uma sociedade em mudança**. In: Anais do Seminário Internacional de Avaliação Educacional. Brasília: INEP, 1998.
- HAYDT, Regina Célia Caszau. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1998, p. 287 a 294.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mitos e desafios: uma perspectiva construtivista** – 35 ed. – Porto Alegre: Mediação 2005.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para Promover: as setas do caminho** . Porto Alegre: 2ª. Ed. Mediação, 2002, 217 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica** – 5 ed. – São Paulo : Atlas 2003.

MACHADO, Liliana; MACHADO, Elian. **O papel da tutoria em ambientes de Ead.** Abril 2004. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>>. Acesso em 18 de junho de 2014.

MAIA, Marta de Campos; MENDONÇA, Ana Lúcia; GÓES, Paulo. **Metodologia de Ensino e Avaliação de Aprendizagem.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis-SC. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/206tcc5.pdf>>.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Dificuldades na educação a distância online.** Abril, 2007. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>> Acesso em 18 de junho de 2014.

MORAN, J. M. **Perspectivas (virtuais) para a educação** . In : Mundo Virtual. Cadernos Adenauer IV, nº 6. Rio de Janeiro, Fundação Konrad Adenauer, abril, 2004, páginas 31-45. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/futuro.htm>  
MORAN, José. **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online.** São Paulo: Loyola, 2006.

MORAN, José. **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online.** São Paulo: Loyola, 2006.

NISKIER, Arnaldo. *Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança.* São Paulo, 1999.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Noco-es-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>>. Acesso em: 18 de junho de 2014.

OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa Vieira. **Avaliação formativa em ambientes de EaD.** XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UNISINOS, Campinas – SP, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, 2002.

PEREIRA, V. *Contexto e utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos professores do NEaD/UFMA: um estudo exploratório.* 2013. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho – Instituto de Educação. 2013.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.



SOBRINHO, José Dias. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior.** São Paulo: Cortez, 2003,p. 14,15

VEIGA, Ricardo Teixeira; MOURA, Alexandre Inácio de; et al. **O Ensino à Distância pela Internet: Conceito e Proposta de Avaliação.** [s/d]

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 200.

ANEXO

### TABULAÇÃO DE DADOS

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	TIPO	METODOLOGIA DE PESQUISA	METODO-TIPO DE AVALIAÇÃO	FERRAMENTAS
VALÉRIA DO CARMO DE OLIVEIRA	2011	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD ONLINE: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DOCENTES	EMPIRICO	ANALISE DE DADOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA	Questionário eletrônico Grupos focais online Entrevistassemi-estruturadas.
Joice Lee Otsuka, Heloísa Vieira da Rocha	2002	Avaliação formativa em ambientes de ead	EMPIRICO	REVISÃO DE LITERATURA	Avaliação formativa	Ambiente de eadteleduc
Gianna Oliveira Bogossian Roque Lana Marinho da Silva	2011	METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE CURSOS A DISTÂNCIA: EM BUSCA DA QUALIDADE	EMPIRICO	ANALISE DE CASO	AVALIAÇÃO SOMATIVA AVALIAÇÃO DIAGNOSTICA AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	Web 2.0
Letícia Palhares Ferreira	2012	AVALIAÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	EMPIRICO	ESTUDO DE CASO	AVALIAÇÃO PROCESSUAL	Ambientes virtuais de aprendizagem – AVA
Carla da Conceição de Lima	2012	AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EAD: O CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE TUTORES	Empírico	Estudo de caso	AVALIAÇÃO FORMATIVA	Fóruns e wiki
JOÃO FRANCISCO SEVERO SANTOS	2006	Avaliação no Ensino a Distância	Empírico	Estudo de caso	Avaliação diagnóstica. Avaliação qualitativa	Mensagens eletrônicas, fórum ou Chat
RENATA CRISTINA NUNES	2012	A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA É INOVADORA? –UMA REFLEXÃO <sup>1</sup>	Empírico	Levantamento de dados	Avaliação processual Avaliação formativa	Redes sociais Google Docs
Ana Paula Ambrósio Zanelato	2009	A AVALIAÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA	Empírico	Estudo de caso	Avaliação formativa	Teleduc, Cyberg, Carnegie mellonuniversity, webct, topclass, Classnet, aulanet,

						Smart Hyperlearning Meter System, hotpotatoes, Question Mark, avalweb, Moodle e A. Tutor
Maria Andréia Silva Ribeiro2 Maria Helena Baena de Moraes Lopes	2006	DESENVOLVIMENTO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM CURSO À DISTÂNCIA SOBRE TRATAMENTO DE FERIDAS1	Empírico	Pesquisa aplicada, longitudinal	AVALIAÇÃO diagnóstica AVALIAÇÃO processual AVALIAÇÃO somativa	Teleduc
AMARAL, Marco Antonio ASSIS, kleinekarol BARROS, Gilian Cristina	2009	AVALIAÇÃO NA EAD: CONTEXTUALIZANDO UMA EXPERIÊNCIA DO USO DE INSTRUMENTOS COM VISTAS À APRENDIZAGEM	Empírico	Estudo de caso	Avaliação diagnóstica, formativa e processual.	Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)
Maurício Rosa Marcus Vinicius Maltempi	2006	A avaliação vista sob o aspecto da educação a distância	Empírico	Estudo de caso	Avaliação formativa	Chat
Ana Maria Silveira Turrioni Rita de Cássia Magalhães Trindade Stano	2009	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	Teórico	Pesquisa bibliográfica e documental	Avaliação sistemática	AVA- Teleduc
PATRÍCIA BASSANI	2006	MAPEAMENTO DAS INTERAÇÕES EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA POSSIBILIDADE PARA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	Empírico	Mapeamento das interações em ambiente virtual de aprendizagem	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa Avaliação somativa	Teleduc, AVA, E-proinfo e webct
Terezinha saraiva	1995	Avaliação da educação a distância: sucessos, dificuldades e exemplos	Empírico	Estudo de caso	Avaliação sistemática	(SACI, TVE- Maranhão, Tele- Ensino do Ceará, "Um Salto para o Futuro"

Renata Cristina Nunes	2010	A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA É INOVADORA? – UMA REFLEXÃO	Empírico	Levantamento de dados	Avaliação processual Avaliação sistemática	Orkut “ead- Educação a Distância  BR” Unisulvirtua Google Docs
Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida	2003	Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem	Empírico	Estudo de caso	Avaliação processual	Tics Ambientes digitais e interativos de aprendizagem Fórum
Margareth Torresi Omar Mario Albornozi	2012	A Avaliação On-Line nos Cursos de Graduação a Distância	Empírico	Estudo de caso	Avaliação mediadora Avaliação colaborativa	Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA)
Sandra de Fátima krüger gussoi	2009	O TUTOR – PROFESSOR E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA	Empírico	Estudo de caso	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa Avaliação assistemática	Fórum, chat, ferramenta de postagem das atividades, prova, portfólio, artigos, entrevistas, pesquisas
Fernanda Lanza de Souza	2010	Reflexões sobre a Avaliação e a Educação a Distância	Teórico	Levantamento bibliográfico	Avaliação contínua	Software CD-roms), sites, cursos on-line Checklists Aprendizagem virtual (AVA)
Maria Andréia Silva Ribeiro Maria Helena Baena de Moraes Lopes	2006	DESENVOLVIMENTO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM CURSO À DISTÂNCIA SOBRE TRATAMENTO DE FERIDAS	Empírico	Pesquisa aplicada, longitudinal.	Avaliação diagnóstica, Avaliação processual, Avaliação formativa	Teleduc Webct,aulanete Lotus Learning Space(5).
Júlio Bertolin e Ana Carolina Marchi	2010	INSTRUMENTOS PARA AVALIAR DISCIPLINAS DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL: UMA	Teórico	Revisão bibliográfica	Avaliação formativa	Questionários SciELO art2

		PROPOSTA BASEADA EM SISTEMAS DE INDICADORES				
Josué Laguardia Margarethportela Miguelvasconcellos	2007	Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem	Teórico	Revisão bibliográfica	Qualitativa e quantitativa	Ambientes virtuais
Claudia Regina Flores; Edelern; Inderjeettaneja; Tatiana da Silva	2010	AVALIAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA E MATEMÁTICA A DISTÂNCIA: UM MODELO POSSÍVEL	Empírico*	ESTUDO DE CASO	Avaliação qualitativa e quantitativa	SciELO art8
Ângela Silva; Christina Marília da Silva	2009	Do diagnóstico às questões Avaliativas: um caminho possível Via prática de avaliação em Educação a distância	Empírico SciELOart	Pesquisa experimental	Avaliação diagnóstica	BLOG
JÉSSICA ISHIDA/ SILVIO STEFANO/ SANDRA ANDRADE	2012	AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO NO ENSINO DE PÓS À DISTÂNCIA: A VISÃO DOS TUTORES E ALUNOS DO PNAP/UAB	EMPÍRICO	ESTUDO DE CASO		MOODLE WEBCONFERÊNCIA
Erica Ferreira Marques	2010	A UTILIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO TIPO “TESTE” ON-LINE COMO APOIO AO ENSINO PRESENCIAL: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA SOBRE A SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE FERRAMENTAS ESTATÍSTICA MULTIVARIADAS	EMPÍRICO	PESQUISA DE CARÁTER QUANTITATIVO DESCRITIVO	AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	Ferramenta de avaliação on-line Tipo “teste” no LAVIE (laboratório Virtual de estatística aplicada)  Ferramenta “teste seu conhecimento” como uma forma de avaliação

							complementar dos Estudos
Cláudia Prado, Débora Rodrigues vazi, Denise Maria de Almeida	2012	TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE AULA VIRTUAL NA PLATAFORMA MOODLE	EMPÍRICO	PESQUISA APLICADA		AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	Plataforma MOODLE
José Moran	2006	O que aprendi sobre avaliação em cursos semipresenciais	Empírico	RELATOS DE EXPERIÊNCIA	DE	Diagnóstica	DIÁRIO DE BORDO, BLOGS, PORTFÓLIO, FÓRUNS, LISTAS DE DISCUSSÃO.
GERSON PASTRE DE OLIVEIRA	2007	AVALIAÇÃO EM CURSOS ONLINE COLABORATIVOS: UMA BORDAGEM MULTIDIMENSIONAL	EMPÍRICO	PESQUISA QUALITATIVA EXPERIMENTAL		AVALIAÇÃO PROCESSUAL	FÓRUNS, EMAIL, CHATS, PORTFÓLIOS.